

Trabalhos Científicos

Título: Vacina Contra Rotavírus Versus Proctite Alérgica, Comentário Desnecessário Em Unidade De Pronto Atendimento Infantil!

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIEURO), ALBERTO STOESSEL SADALLA PERES (UNIEURO), CLAÚDIA JANAÍNA SILVA CRUZ (UNIEURO), MARIA EDUARDA GONZAGA ZOTTI (UNIEURO), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (UNIEURO), MARIA EDUARDA RODRIGUES ALVIM LOPES (UNIEURO), ANDRESSA KAROLINE PIRES SANTANA (UNIEURO), MARIA LUIZA DE ORNELAS NÓBREGA ALENCAR (UNIEURO), MARIA EDUARDA SANTIAGO MENESES (UNIEURO)

Resumo: Introdução: Surge frequentemente o questionamento por parte de médicos e familiares sobre a viabilidade da vacina contra o rotavírus, especialmente quando se trata de sua eficácia e segurança em crianças com histórico de alergias alimentares, especialmente aquelas com diagnóstico ou suspeita de alergia às proteínas do leite de vaca (APLV)."Descrição do caso: Durante uma consulta médica, os pais relataram que seu filho, com 3 meses de idade, nascido de parto vaginal a termo, sem complicações durante a gestação e parto, apresentava um desenvolvimento neuropsicomotor adequado para sua idade, alimentação exclusivamente com leite materno e seu cartão de vacinação estava de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde (PIN). O bebê teve um episódio de evacuação com vestígios de sangue e leve presença de muco, sem febre ou cólicas, e demonstrou uma boa sucção ao seio materno. Preocupados com esses sintomas, os familiares buscaram atendimento na unidade de emergência pediátrica. Durante a consulta, o médico da emergência comentou que a criança estava apresentando uma reação alérgica devido ao consumo de leite e seus derivados pela mãe, sugerindo que isso poderia ter sido exacerbado pela vacina contra o rotavírus administrada ao bebê""Discussão: Não há evidências científicas publicadas que demonstrem um aumento ou desencadeamento de APLV em crianças vacinadas contra o rotavírus, uma vez que essa vacina não contém proteínas do leite de vaca em sua composição. Os eventos adversos mais comuns associados à vacina contra o rotavírus incluem irritabilidade, febre, vômitos e diarreia, sendo a irritabilidade o sintoma mais relatado. É importante ressaltar que a diarreia causada pelo rotavírus é um sério problema de saúde pública, sendo responsável por cerca de 600 mil mortes por ano e 40% das hospitalizações em crianças menores de 5 anos. Diversos estudos comprovam a eficácia da vacina contra o rotavírus, evidenciando sua significativa redução nas taxas de hospitalização e óbito relacionadas a essa infecção viral em diversas populações."Conclusão: É mais provável que o lactente esteja apresentando uma forma de alergia alimentar não mediada por IgE (proctite alérgica - evolução benigna), devido às frações proteicas alergênicas presentes no leite materno consumido pela mãe, e não pela vacina contra o rotavírus. Nesse contexto, é recomendado suspender temporariamente o consumo de leite e seus derivados pela mãe, além de encaminhá-la para orientação nutricional adequada. As Sociedades Brasileiras de Alergia e Imunologia (ASBAI), Imunizações (SBIm) e Pediatria (SBP) reafirmam a eficácia e segurança da vacina contra o rotavírus, recomendando sua inclusão no calendário vacinal infantil de forma rotineira